

DISPERSÃO

CONGRESSO

NÃO SUPERA INÉRCIA

Corporativismo prevalece

A derrota do governo na votação de inversão de pauta e criação do FSE fez surgir entre parlamentares das mais variadas tendências ideológicas um ponto de consenso sobre a atual conjuntura política. Hoje, no Congresso, não existem partidos fortes, sumiram as lideranças expressivas com capacidade de comando, faltam interlocutores e não se sente a presença de um governo articulado para garantir a aprovação dos projetos de seu interesse.

Desolado com a derrota do governo, o deputado Gustavo Krause (PFL-PE) disse na madrugada de quinta-feira: "Nesta Casa, atualmente, só as corporações conseguem vitórias". Horas antes, a bancada ruralista havia aprovado um decreto legislativo que poderá causar um rombo de US\$ 97 bilhões ao BB.

Segundo o deputado José Genoíno (PT-SP), "o País vive um imenso faz-de-conta: o governo finge que governa, o Legislativo finge que legisla, as lideranças fingem que lideram e tudo continua como se nada de errado estivesse acontecendo". As razões, segundo o deputado José Serra, são antigas. Entre elas, a pulverização das forças políticas, incapazes de formar qualquer maioria estável devido a um sistema eleitoral repleto de vícios. Mas o clima de dispersão e desmotivação, diz Serra, foi causado pelo "trauma" gerado pela CPI do Orçamento, que detonou lideranças políticas tradicionais que comandavam as articulações.